



Avestruzes: uma criação domestica alternativa

**Maria Tereza Frageri Paulino^{2*}, Daiane de Oliveira Grieser¹, Amanda Gouveia Déo²,
Daiane Diniz Ferreira², Karina Milene Maia², Jayne Nascimento de Souza²**

¹Professora do departamento de zootecnia, DZO/UEM, Maringá – PR.

²Estudantes de Zootecnia, DZO/ UEM, Maringá – PR. *mariaterezafrageri@hotmail.com

Resumo: Os avestruzes são considerados as maiores aves do mundo e possuem diferenças morfológicas acentuadas em relação as demais espécies de aves, são monogástricos e apresentam um habito alimentar onívoro, o que determina seu manejo alimentar, podendo ser fornecido pastagens e concentrado para suprir suas necessidades nutricionais. São aves classificadas como ratitas, pois perderam de forma progressiva sua capacidade de voar, ao mesmo tempo que ganharam agilidade para correr e fugir de predadores no processo evolutivo. No Brasil, a estrutiocultura teve início em 1995, quando foram trazidos os primeiros exemplares da África, e com o passar dos anos, a atividade foi se destacando e se tornando cada vez mais aprimorada. A sua criação exige condições climáticas adequadas, por mais que o avestruz seja um animal bem resistente ao calor e ao frio, também é necessário espaço para o seu desenvolvimento saudável, sendo uma ótima alternativa para os produtores diversificarem a sua produção, podendo se tornar uma boa fonte de renda.

Palavras-chave: African black, aves exóticas, couro, estrutiocultura, plumas, ratitas.

Ostriches: an alternative domestic breeding

Abstract: Ostriches are considered the largest birds in the world and have marked morphological differences in relation to the other bird species, are monogastric and have an omnivorous food habit, which determines their alimentary management, being able to supply pastures and concentrate to supply their nutritional needs. They are birds classified as ratites because they have progressively lost their ability to fly, while at the same time gaining agility to run and escape from predators in the evolutionary process. In Brazil, the strutiocultura began in 1995, when the first specimens of Africa were brought, and with the passage of the years it has been emphasizing and being improved more and more the activity. Its creation requires adequate climatic conditions, although the ostrich is an animal well resistant to heat and cold, space is also necessary for its healthy development, being a great alternative for the producers to diversify their production, being able to become a good source of income.

Keywords: African black, exotic birds, leather, strutiocultura, feathers, ratites.



Introdução

A criação de avestruzes (*Strutio camelus*), cujo nome dado comercialmente para a produção dessas aves é estrutiocultura, é um ramo que possui alto potencial lucrativo, sendo que os três produtos principais são a carne, o couro e as plumas. Devido a procura por comidas mais saudáveis a carne de avestruz vem se mostrando uma ótima aliada, não só no Brasil, mas inclusive no mercado mundial, e além dos seus produtos serem comercializados, há também espaço comercial para seus subprodutos como a utilização dos ossos para a fabricação de rações, bico e unhas para a fabricação de jóias, óleo extraído de sua gordura para a indústria de cosméticos, entre outros. Entretanto como qualquer produção animal o investimento tem riscos, então deve-se fazer um levantamento destes para que o desempenho do rebanho seja satisfatório e lucrativo (SILVA, et al. 2012).

De acordo com Suzan & Carneiro (2007), houve uma crescente expansão do ramo no território brasileiro, sendo possível observar a criação dessa ave em praticamente todos os estados, porém o maior fator que ainda limita a criação de avestruzes é o baixo consumo, a industrialização e distribuição encontram sérios problemas tanto internamente quanto externamente.

Desenvolvimento

Os avestruzes são classificados como onívoros, possuindo poucas papilas gustativas, implicando na sua ingestão de alimentos, consumindo qualquer objeto ou alimento que encontram, o que pode ocasionar muitas vezes a morte por oclusão ou perfuração digestiva (SOUZA, 2005). Para evitar esses possíveis problemas em uma produção comercial é essencial instalações adequadas, mantendo-as sempre limpas, livres de lixo, e fornecer uma ração balanceada peletizada, rica em carboidratos e em menor quantidade os lipídios (Souza, 2005).

A estrutura do trato gastrintestinal dos avestruzes são: esôfago, proventrículo gástrico, ventrículo gástrico, intestino delgado e grosso, estes compõem respectivamente o tubo digestório, sendo que o tubo possui em sua parede quatro túnicas que são: mucosa, submucosa, muscular e adventícia (Monteiro et al., 2009).

Esta ave não é muito exigente em termos de manejo, não necessitando muito espaço para sua criação. O Brasil por apresentar um bom clima com temperaturas médias e alta umidade, possui características condizentes para a criação, sendo que também pode ser altamente lucrativo pois tanto os seus produtos (carne e ovos), como seus subprodutos (couro, plumas, óleos, cílios), podem ser comercializados com agregação de valor por atenderem um nicho de mercado (SILVA, et al. 2012).

A carne dos avestruzes apresenta coloração vermelha com alto teor proteico, e baixa taxa de colesterol, gordura e calorias em comparação a outras aves como por exemplo, o peru (SILVA, et al. 2012). Em sua composição também possui o diferencial de possuir uma quantidade significativa de ferro, sendo ideal para alimentação de pessoas anêmicas e dietas de emagrecimento, esta característica de carne magra dos avestruzes se deve principalmente pela gordura ser distribuída em pontos específicos como a cavitária (localizada em volta do estômago) e a subcutânea, tornando assim fácil a retirada deste montante no abate (BALOG, et al. 2008).

Ainda segundo Balog et al. (2008), o rendimento de carcaça dos avestruzes com destino ao abate comercial tem sido adequado e equiparável a média mundial ($\pm 49,6\%$), mas



que ainda é necessária uma melhora deste índice com o uso de melhoramentos genéticos e que se tenha uma padronização dos cortes cárneos para que ocorra uma competição satisfatória no quesito produtivo e zootécnico.

As plumas do avestruz são utilizadas para a produção de adereços para fantasias (as mais longas e robustas), e as mais pequenas são usadas para a produção de espanadores domésticos. Para que se mantenha a qualidade das plumas o animal deve ter sido sujeito a um bom manejo e alimentação apropriada desde o nascimento até o procedimento de deplumagem. O couro possui grande resistência, durabilidade e uma textura característica estabelecida por pequenos pontos onde as plumas estavam inseridas, o couro pode ser tingido de várias cores e é utilizado para a fabricação de bolsas, carteiras, almofadas, sapatos e diversos acessórios (SILVA, et al. 2012).

Comercialmente temos três raças de avestruzes: Red Neck, Blue Neck e African Black, sendo facilmente distinguidas pela coloração da pele dos animais adultos, apresentando a mesma coloração de plumas. A mais utilizada comercialmente é a African Black esta é proveniente do cruzamento entre três subespécies a *syriacus*, *camelus* e *australis*, realizada pelos sul-africanos. Para o cruzamento esses animais foram escolhidos por apresentarem características desejáveis como maior produtividade, fertilidade, precocidade, docilidade e boa condensação de plumas (BARBOSA, et al. 2007).

Barbosa, et al. (2007), também descrevem que a criação comercial no Brasil tem por volta de 120 anos, mas a indústria ainda é considerada nova. Os rebanhos que tem maior representatividade na estruturacultura além do Brasil são a África do Sul, Estados Unidos, Austrália, Israel e poucos países da Europa como Espanha, Itália e França.

Há quatro sistemas de criação de avestruzes sendo estes: intensivo, semi-intensivo, semi-extensiva e extensiva, sendo a mais utilizada a criação semi-intensiva devido a viabilidade econômica. Este sistema de criação consiste em divisões dos setores (incubação, cria, recria e reprodução). A incubação dos ovos garante a otimização do processo produtivo, ou seja, os ovos são recolhidos dos piquetes e levados para uma incubadora, onde são devidamente limpos a fim de evitar a contaminação por microrganismos, são selecionados por ovoscopia e identificados a fim de se manter o controle dos ovos e posteriormente dos filhotes. O ovo permanece na incubadora até o 42º dia, que é quando há a eclosão, então o filhote passa para a fase de cria, esta fase compreende desde o nascimento até os 90 dias, ao final dessa fase o avestruz está em média com 20 kg e 1 metro de altura. Então, passa para a fase de recria que tem um tempo variado de idade podendo ser de 3 a 24 meses, nesta fase são transferidas para piquetes longos a fim de que elas desenvolvam massa muscular, garantindo um crescimento saudável. Os animais que não forem destinados ao abate aos 12 meses, permanecem nessa fase até os 24 meses, com a finalidade de reposição de plantel. Na fase reprodutiva machos e fêmeas dividem o mesmo piquete, e um macho pode sem nenhum prejuízo reprodutivo acasalar com duas fêmeas, também pode ser realizado o manejo selvagem que seria um macho com várias fêmeas, mas nesse caso haverá uma fêmea dominante que será mais coberta pelo macho que as demais garantindo poucos ovos fecundados, ou seja, que não gerarão filhotes, por isso não é conveniente muitas fêmeas para um único macho. Durante a estação reprodutiva (junho a outubro na região centro-sul e de setembro a março na região norte), a fêmea deve receber suplementação mineral, principalmente cálcio para garantir a qualidade dos ovos (JAENISCH, et al. 2005).



A garantia de sucesso de uma criação de avestruz está fundamentada no manejo sanitário, pois apesar da rusticidade da espécie, este manejo é fundamental para evitar doenças ou fazer um controle caso seja diagnosticada. As práticas de biossegurança em uma criação consistem de utilização de pedilúvios na entrada e saída da incubadora/maternidade por exemplo, além de rodolúvios na entrada da propriedade afim de evitar a entrada de microrganismos, desinfecção dos ovos, limpeza diária de bebedouros e comedouros, quarentena de animais que apresentem sinais clínicos, porém mesmo que esse manejo seja efetivo ainda podem ocorrer algumas doenças e problemas em uma criação como a doença de Newcastle, Influenza Aviária, impactação (consumo de alimentos impróprios) e raquitismo (JAENISCH, et al. 2005).

Conclusões

A estruticultura no Brasil tem grande potencial de crescimento, mas acaba esbarrando em alguns problemas culturais como por exemplo o fato do brasileiro não ter hábito de consumir carne de avestruz, e o preço de mercado também ser relativamente alto atendendo um grupo seletivo de pessoas. Sua consolidação requer estudos e cuidados desde a compra da ave até a análise de mercado, além dos esforços para realizar as práticas de biossegurança, garantido a saúde avícola e bons índices produtivos.

Literatura citada

BALOG, A.; MENDES, A. A.; ALMEIDA, C. I.; TAKAHASHI, E. S.; KOMIYAMA, M. C. Carne de avestruz: rendimento de carcaça e aspectos físicos e químicos, Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas, 28(2): 400-407, 2008.

BARBOSA, A. C.; CAMPELO, R. H. E.; PEREIRA, C. M.; MICHELIS, L. I. Panorama da cadeira de estruticultura no Brasil, XLV congresso da sober, PR, 2007, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

JAENISCH, F. R. F.; TAGLIARI, C. K.; BRITO, G. B. Principais cuidados na implementação de um sistema de produção de avestruzes, circular técnico embrapa, SC, 2005.

MONTEIRO, R. M. C.; SOUZA, M. T. N.; CARVALHO, G. R.; SOUZA, M. W. Análise histológica do trato gastrintestinal de avestruzes jovens, Revista Biotemas, 22 (3), 2009.

SILVA, D. D. L. B.; BRANDALISE, N.; PERES, C. A. A. Cálculo do risco total de produção por probabilidade subjetiva em criação de avestruz, IX simpósio de excelência em gestão e tecnologia, RJ, 2012.

SOUZA, S. A. D. J. Nutrição e alimentação de avestruzes, Revista Eletrônica Nutritime, v.2, n°6, p.284-286, 2005.

SUZAN, E.; GARNEIRO, H. A. Perspectivas e desafios do sistema agroindustrial do avestruz no Brasil, Informações Econômicas, SP, v.37, n.10, out. 2007.